



Carta da Agência de Desenvolvimento Regional Movimenta Pantanal

Validação do conceito de 'Econegócios (ecobusiness)' e 'Atividade Econômica Sustentável' para o Pantanal Brasileiro

APRESENTAÇÃO

O Pantanal, a maior área úmida do mundo e o Bioma com maior porcentagem de área preservada do Brasil é, ao mesmo tempo, uma região de oportunidades e atividades econômicas consagradas, como a pecuária que está estabelecida há mais de 200 anos, e, mais recentemente, com uma rede articulada de turismo que agrega inúmeras opções que promovem contato com uma natureza exuberante e única que, por sua vez, desencadeou outras alternativas, como a incorporação de matérias-primas da biodiversidade pantaneira, como frutos, cereais, mel e queijos na gastronomia. Por outro lado, o constante crescimento da sociedade aumenta a pressão sobre os recursos naturais, afetando inclusive essa região, que tem particularidades de solos sensíveis às mudanças de uso, e espécies da fauna e flora local adaptada ao curso regulatório sazonal das águas.

Nos últimos anos a incorporação da Sustentabilidade em diferentes setores para produtos e serviços também chegou ao Pantanal, despertando grande interesse entre acadêmicos, empresários e governo. Esse tema traz o despertar para a necessidade de mudanças na relação do homem com os recursos naturais, ou seja, em como manter ambientes saudáveis enquanto diferentes produtos e serviços pantaneiros sustentáveis estão inseridos no mercado e refletem na economia local.

A partir desta realidade para o Pantanal, surge a Agência de Desenvolvimento Regional Movimenta Pantanal, uma plataforma que reúne líderes do Pantanal de Mato Grosso do Sul, com objetivo de favorecer a formação de uma rede de cooperação regional, facilitando a prospecção de parceiros para melhorar a econômica local. A princípio, constituído por membros de 12 municípios de MS, a ideia é fortalecer uma estratégia de desenvolvimento sustentável e qualificado para a região Pantaneira, com ações definidas em eixos estratégicos considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais e territoriais.

Em maio de 2019 o Programa Corredor Azul tornou-se membro da Agência Movimenta Pantanal com intuito de auxiliar na compilação e divulgação de conhecimentos chave a respeito dos valores, oportunidades e ameaças relacionados ao Pantanal, as quais servirão de base para melhorias no manejo e conectividade das áreas úmidas. A partir de então, participa dos Fóruns e reuniões que objetivam apoiar o desenvolvimento das ações propostas. Como exemplo, elaborou o estudo de Estado da Arte das Atividades Econômicas Sustentáveis do Pantanal que subsidiou a Oficina de Negócios Sustentáveis para o Pantanal em 29 de agosto de 2019, e construção e validação do conceito de Econegócios.

A Carta de Validação do conceito de Econegócio (ecobusiness) para o Pantanal, em sua porção Brasileira, consiste em marco inicial para nortear a Agência Movimenta Pantanal e outras iniciativas privadas a padronizar conceitos e dimensões sobre econegócios ou atividades econômicas sustentáveis a partir dos serviços e produtos existentes no Pantanal.

Nesse sentido, o presente documento vem subsidiar informações conceituais para a articulação de estratégias que levem ao reconhecimento da singularidade do bioma Pantanal como valor cultural, social, econômico e ecológico para a humanidade, que é a missão da Agência Movimenta Pantanal.

CARTA DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL MOVIMENTA PANTANAL

Validação do conceito de 'Econegócios (*ecobusiness*)' e 'Atividade Econômica Sustentável' para o Pantanal Brasileiro

Com o surgimento de uma sociedade mais preocupada com a inserção de produtos e serviços diferenciados, o termo sustentabilidade é cada vez mais inserido nas atividades econômicas dos ambientes empresariais. Com isso, a concepção de termos específicos como 'econegócios (*ecobusiness*)' e 'negócios verdes', foi uma solução viável para o ganho de espaços expressivos por parte de inúmeras empresas que procuram garantir a conquista de produtos e serviços ecologicamente corretos, ou seja, que tenham baixo impacto ambiental no meio em que se desenvolvem.

Atividades econômicas se desenvolvem através da extração, transformação e distribuição de recursos naturais e de bens e serviços. A economia de um determinado sistema está atrelada às oportunidades tecnológicas, ao contexto histórico e organização social da civilização, bem como à aspectos geopolíticos, climáticos e ecológicos que caracterizam determinados aspectos da paisagem que permite o desenvolvimento de produção como medida de progresso da economia de uma região.

Nesse contexto, o alcance da sustentabilidade deve ser visto como objetivo contínuo para garantir a manutenção de condições ecológicas necessárias ao suporte da vida humana em um nível adequado de bem-estar, alicerçado pelos três pilares: econômico, social e ambiental. O conceito de sustentabilidade pode ser orientador de um mercado diferenciado e alinhado com as necessidades humanas atuais.

Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade se preocupa com a capacidade de regeneração da natureza e se eleva a um patamar de 'bem de serviço' a ser preservado para a própria continuação da atividade econômica.

O setor privado no Pantanal Brasileiro tem um papel fundamental e cada vez mais importante nesse processo, que a cada dia vem sendo amplamente reconhecido por diversos atores, incluindo os governos, pela capacidade de inovação com a manutenção do equilíbrio deste ecossistema, além de ações coordenadas por setores que permitem a todo o instante transformações do modelo de desenvolvimento.

É por isso que a Agência de Desenvolvimento Regional Movimenta Pantanal surge em 2019, como um programa de integração que favorece a formação de uma rede de cooperação regional, facilitando a prospecção de parceiros para fortalecer a economia, nos eixos estratégicos definidos, considerando os aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais e territoriais, visando identificar as potencialidades e desafios para proposição de estratégias e ações para o desenvolvimento da região do Pantanal. Os eixos estratégicos selecionados foram: Agronegócio, Cultura Pantaneira, Indústria, Sustentabilidade do Meio Ambiente e Turismo (Sebrae 2019).

Atualmente, para a Bacia do Alto Paraguai (BAP), onde estão os municípios foco de ação da Movimenta Pantanal, predominam como principais atividades econômicas: a pecuária, com mais de 200 anos de tradição e com alta significância comercial nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (IBGE 2016); a pesca, que segundo a Embrapa Pantanal gera mais de R\$ 40 milhões ao ano, além de ser uma atividade de subsistência integrada à cultura regional de comunidades indígenas, ribeirinhas e tradicionais; e o turismo regional do Pantanal, fortalecido atualmente em rotas turísticas e por atividades integradas, como a pesca esportiva, ecoturismo, turismo de aventura, etc. (Fundtur 2019). Além dessas atividades, mais recentemente inúmeras matérias-primas da biodiversidade, como resinas de madeiras, frutos, grãos e sementes, fibras, e mel, vem se destacando no mercado consumidor e gerando renda para comunidades locais em diferentes municípios pantaneiros. Adicionalmente, inúmeros materiais também oriundos da fauna e flora pantaneira são utilizados para o artesanato das

comunidades indígenas e tradicionais da BAP. Ações no eixo de Sustentabilidade desta Agência também pretendem promover uma interligação entre as atividades dos demais eixos do Agronegócio, Turismo, Indústria e Cultura Pantaneira.

CONSIDERANDO as definições de referenciais bibliográficos técnico-científicos (Anexo I), que fazem parte de uma grande diversidade teórica a respeito do que vem a ser sustentabilidade e os termos derivados como econegócios, produto verde, etc., e a importância de questionar sobre o entendimento que a Agência Movimenta Pantanal atribui como conceito destes termos e sobre os fatores que influenciam esse entendimento a partir dos atores e atividades desenvolvidas na região pantaneira do Brasil;

CONSIDERANDO que a definição de sustentabilidade da Comissão Brundtland (WCED, 1987), deixa claro que um dos princípios básicos de sustentabilidade, em longo prazo, é satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações;

CONSIDERANDO que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu artigo 225, assegura a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;

CONSIDERANDO que os investimentos na administração, planejamento e gestão dos negócios sustentáveis para o Pantanal devem objetivar a profissionalização da atividade, possibilitando que o produtor verifique onde pode aperfeiçoar a produção, quais gargalos e diferenciais para inserção de seu produto e/ou serviço no mercado;

TENDO EM CONTA que conceitos formulados posteriormente, como 'Econegócio (ecobusiness)' e 'produto verde' (Anexo II), apresentam ferramentas que vem agregar valor aos produtos por meio de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, levando em consideração biomas, ecossistemas e comunidades locais, e, portanto, contribuem positivamente para os negócios e para a economia;

RECONHECE que esse documento se norteia na gama de conceitos e dimensões de sustentabilidade presentes nas interpretações do setor privado quanto aos termos 'econegócio (*ecobusiness*)' e 'atividade econômica sustentável' a partir de uma abordagem dos produtos e serviços para o Pantanal Brasileiro.

E, desta forma, a Agência Movimenta Pantanal, que é independente e integrada por lideranças empresariais, poder público e instituições com estratégias de desenvolvimento sustentável e qualificado para a região, apresentou o conceito por meio das etapas abaixo para Validação Conceitual e Adoção do Termo 'Econegócio'.

Etapas da construção conceitual

CONCEITUAÇÃO – LEVANTAMENTO METODOLÓGICO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO

Utilizando uma pesquisa quantitativa, ou seja, pela reunião de registros e análises de dados técnico-científicos publicados, somados aos dados oriundos de reuniões realizadas para planejamento estratégico da Agência Movimenta Pantanal, e pela realização de uma oficina específica, foram organizados os elementos que subsidiaram a construção do conceito. Assim, especificamente, as etapas foram:

a) Organização de dados bibliográficos: sobre sustentabilidade e os termos objeto de estudo: 'econegócio' (*ecobusiness*) e 'atividade econômica sustentável', durante o primeiro semestre de 2019.

b) Reuniões de Fóruns: para obtenção do resultado planejado, foram realizadas reuniões pré-estabelecidas, denominadas Fóruns Regionais, com a presença de membros da diretoria

executiva e membros da Agência Movimenta Pantanal durante os meses de maio, julho e agosto de 2019.

c) Reunião aberta ao público: elaboração e organização entre membros da Agência Movimenta Pantanal da oficina 'Oportunidades de Negócios Sustentáveis para o Pantanal' para apresentação de iniciativas existentes no mercado nos eixos do agronegócio, turismo e sustentabilidade; direcionamentos relacionados à selo e certificações; e atividade em grupo para validação dos produtos e serviços sustentáveis para o Pantanal.

Como Processo de Validação Conceitual os principais resultados do Fórum IV, destacamos: *i)* a definição das ações imediatas para o plano de ação (Tabela 1 do Anexo II) e, *ii)* a validação e adoção do conceito de 'econegócio' e/ou 'atividade econômica sustentável', assumidas como termos similares no Pantanal para a Agência Movimenta Pantanal durante os dias 29 e 30 de agosto de 2019 na realização da Oficina 'Oportunidades de Negócios Sustentáveis para o Pantanal', adota como diretriz ao planejamento das ações prioritizadas para os eixos específicos do **Agronegócio, Turismo e Sustentabilidade do Meio Ambiente**, gerando e divulgando produtos e serviços que proporcionem o desenvolvimento sustentável para as regiões pantaneiras.

E resolve VALIDAR E ADOTAR como Conceito de **“ECONEGÓCIO (ecobusiness) ou ATIVIDADE ECONÔMICA SUSTENTÁVEL”** para o Pantanal, o seguinte:

“aquele produto e/ou serviço que é produzido na região do Pantanal e que apresenta em seu ciclo de produção matérias-primas de origem regional, obtidas e selecionadas por métodos e técnicas mais racionais e eficientes na exploração natural, com uma cadeia produtiva social e ambiental justas e responsáveis, promovendo a profissionalização e fortalecendo as técnicas de rastreamento e auditoria em suas cadeias de suprimentos, gerando produtos e serviços com procedência e transparência dos processos, principalmente no controle e administração de riscos, fornecendo aos consumidores maiores benefícios com sua aquisição e promovendo a conservação regional do Pantanal em consequência do respeito ao meio ambiente público e de bem comum a todos”.

E, por fim, ORIENTA os membros da Agência Movimenta Pantanal ao cumprimento de sua missão de “articular estratégias que levem ao reconhecimento da singularidade do bioma Pantanal como valor cultural, social, econômico e ecológico para a humanidade”, bem como a alcançar sua visão: “O Pantanal ser reconhecido mundialmente pelo desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental”.



Por estarem de acordo com o conteúdo, assinam:

ALAN Eduardo Lagana Striquer - Presidente e Coordenador Eixo da Indústria

ALEXANDRE Costa Marques - Vice-Presidente e Coordenador Eixo de Turismo

REGINA Celia Rachel - Tesoureiro

ADRIANA Carla de Araújo Caravassilakis - 2º Tesoureiro

FELIPE Augusto Dias - Secretário e Coordenador Eixo Sustentabilidade em Meio Ambiente

FRANCIEL Luiz de Oliveira - 2º Secretário

ELIZABETH Prudêncio Coelho - Membro Conselho Fiscal

LUCIANO Aguilár R Leite - Membro Conselho Fiscal e Coordenador Eixo do Agronegócio

REGINALDO Medeiros Barreto - Membro Conselho Fiscal e Coordenador Eixo Cultura Pantaneira

RITA Maria Coelho Lima e Jurgielewicz - Membro Conselho Fiscal

WALMIR Munsí - Membro Conselho Fiscal

ÁUREA Garcia - Membro na Mupan e Programa Corredor Azul

CECÍLIA Angélica Costa Marques - Pousada Nativos

CLAUDEMYR Soares

CYNTIA Cavalcante Santos - Consultora Programa Consultor Azul

DIONATAN Miranda da Silva

ELANGE Ribeiro Perez

FÁTIMA Maia Cordella

FELIPE Mendes da Silva

FLÁVIA Acceturi Szukala Araújo - WWF Brasil

JULIA Boock - WWF Brasil

JÚLIO Fernandes - Programa Corredor Azul

RAFAELA Danieli Nicola - Diretora da Wetlands International no Brasil, membro na Mupan e Programa Corredor Azul

ROSE Mary Araújo - Membro na Mupan e Programa Corredor Azul

VANESSA Gouveia Leite

VISIT Pantanal

ANEXO I

Quadro 1.- Conceitos de desenvolvimento sustentável, econegócios (*ecobusiness*) e produto verde ao longo do tempo

Ano - Autor(es)	Conceito
1980 – Allen	<u>Desenvolvimento sustentável</u> é o desenvolvimento que significa alcançar a satisfação constante das necessidades humanas e a melhoria da qualidade de vida humana.
1987 – Goodland, Ledoc	[...] um padrão de transformações econômicas estruturais e sociais (isto é, desenvolvimento) que otimizam os benefícios sociais e econômicos disponíveis no presente, sem destruir o potencial de benefícios similares no futuro. O objetivo primeiro do <u>desenvolvimento sustentável</u> é alcançar um nível de bem-estar econômico razoável e equitativamente distribuído, que pode ser perpetuamente continuado por muitas gerações humanas [...] Implica usar os recursos renováveis naturais de maneira a não degradá-los ou eliminá-los, ou diminuir sua utilidade para as gerações futuras; implica usar os recursos minerais não renováveis de maneira tal que não necessariamente se destrua o acesso a eles pelas gerações futuras. [...] Também implica a exaustão dos recursos energéticos não renováveis numa taxa lenta o suficiente para garantir uma alta probabilidade de transição societal, ordenada para as fontes de energia renovável.
1987 – Pearce	O critério de <u>sustentabilidade</u> requer que as condições necessárias para igual acesso à base dos recursos sejam conseguidas por cada geração
1987 – Barbier	O conceito de <u>desenvolvimento econômico sustentável</u> quando aplicado ao Terceiro Mundo [...] diz respeito diretamente à melhoria do nível de vida dos pobres, a qual pode ser medida quantitativamente em termos de aumento de alimentação, renda real, serviços educacionais e de saúde, saneamento e abastecimento de água, etc. [...] e não diz respeito somente ao crescimento econômico no nível de agregação nacional. Em termos gerais, o objetivo primeiro é reduzir a pobreza absoluta do mundo pobre por meio de providências que minimizem a exaustão de recursos, a degradação ambiental, a disrupção da cultura e a instabilidade social.
1988 – Pearce, Barbier, Markandya	Tomamos desenvolvimento como um vetor de objetivos sociais desejáveis e seus elementos devem incluir: aumentos na renda real per capita, melhora no status nutricional e da saúde, melhora educacional, acesso aos recursos, distribuição de renda mais justa, aumento nas liberdades básicas. [...] <u>Desenvolvimento sustentável</u> é, então, uma situação na qual o vetor de desenvolvimento aumenta monotonicamente sobre o tempo. Sumarizamos as condições necessárias (para o desenvolvimento sustentável) como 'constância do estoque de capital natural', mais estritamente, o requerimento para mudanças não negativas no estoque de recursos naturais, como solo e qualidade do solo, águas e sua qualidade, biomassa e a capacidade de assimilação de resíduos no ambiente.

<p>1988 – Markandya, Pearce</p>	<p>A ideia básica de <u>desenvolvimento sustentável</u> é simples no contexto dos recursos naturais (excluindo ou não os renováveis) e ambientais: o uso desses insumos no processo de desenvolvimento deve ser sustentável ao longo do tempo. [...] Se aplicarmos a ideia aos recursos, sustentabilidade deve significar que um dado estoque de recursos (árvores, qualidade do solo, água etc.) não pode declinar; [...] deve ser definido em termos de necessidade de que o uso dos recursos hoje não reduza as rendas reais no futuro.</p>
<p>1989 – Pezzey</p>	<p>Nossa definição padrão de <u>desenvolvimento sustentável</u> será a de não declínio do bem-estar per capita – por causa de seu apelo evidente como critério de equidade entre gerações</p>
<p>1991 - Rattner</p>	<p>A incorporação da dimensão ambiental nas estratégias e projetos de crescimento econômico não é condição suficiente nem para o <u>desenvolvimento sustentável</u> nem para a melhoria das condições de vida dos pobres e desprovidos. Em oposição às estratégias de crescimento insustentável – por razões morais e ambientais – o paradigma alternativo terá que satisfazer as necessidades básicas de todos então só das minorias, em todos os lugares e não somente nos povos de crescimento, como um processo contínuo contra a expansão e contração das economias de mercado contemporâneas. Estratégias de desenvolvimento sustentável – servindo a todos, todo o tempo, sem destruir ou exaurir os recursos existentes e produzir riscos e consequências ambientais e insuportáveis – terão que ser caracterizadas pela viabilização econômica, equidade social, sustentabilidade, aceitabilidade estética [...] para tratar com estes problemas (ambientais) e ao mesmo tempo fornecer condições para o desenvolvimento sustentável – será necessária mobilização e motivação de toda a sociedade para definir um estilo de vida com padrões de consumo e produção de acordo com as necessidades básicas e estratégicas de prioridade determinada através de processos democráticos pelos atores sociais.</p>
<p>2000 - Zatz & Veiga</p>	<p><u>Desenvolvimento sustentável</u> significa <i>progresso, crescimento econômico e avanços científicos de forma a preservar o meio ambiente</i>. São exemplos: reciclagem, reuso da água por indústrias, reflorestamento, uso de fontes de energia renováveis e limpas, descarte de equipamentos eletrônicos, preservação de mananciais, extração de recursos minerais sem provocar impactos ambientais, extração de recursos naturais de florestas de forma a não prejudicar a fauna e flora da região, pesca controlada, desenvolvimento e uso de novas tecnologias capazes de reduzir a poluição emitida por veículos automotores.</p>
<p>2004 IBGE, Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente.</p>	<p><u>Desenvolvimento sustentável</u> Paradigma de desenvolvimento surgido a partir das discussões das décadas de 70 e 80 do século XX sobre os limites ao crescimento da população humana, da economia e da utilização dos recursos naturais. O desenvolvimento sustentável procura integrar e harmonizar as ideias e conceitos relacionados ao crescimento econômico, a justiça e ao bem-estar social, a conservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais. Para tanto considera as dimensões social, ambiental, econômica e institucional do desenvolvimento. O termo Desenvolvimento</p>

	<p>Sustentável surgiu em 1980 na publicação World Conservation Strategy: living resource conservation for sustainable development, elaborado pela International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e outras instituições internacionais. Ainda não foi alcançado um consenso sobre seu conceito, que tem se modificado muito rapidamente, estando em construção. Em termos sociais o desenvolvimento sustentável propõe a repartição mais justa das riquezas produzidas (justiça social), a universalização do acesso à educação e à saúde, e a equidade entre sexos, grupos étnicos, sociais e religiosos, entre outros aspectos. Para ser sustentável o desenvolvimento tem de significar melhoria na qualidade de vida de toda a população, assegurando condições de vida dignas a todos e justiça social. Do ponto de vista ambiental, o desenvolvimento sustentável propõe a utilização parcimoniosa dos recursos naturais, de forma a garantir o seu uso pelas gerações futuras. Para tal, propõe que os recursos naturais renováveis sejam usados aquém de sua capacidade de renovação, e os não renováveis de forma parcimoniosa, permitindo o seu uso pelo máximo de tempo e de gerações. Propõe, ainda, a preservação de amostras significativas do ambiente natural, de forma a garantir a manutenção dos serviços ambientais que estas áreas propiciam e a qualidade de vida da população do entorno. Uma das características deste novo paradigma de desenvolvimento é o compromisso e a preocupação com as condições de vida das próximas gerações. Quanto a economia, o desenvolvimento sustentável postula o crescimento baseado no aumento da eficiência de uso da energia e dos recursos naturais. O desenvolvimento sustentável postula também mudanças nos padrões de consumo da sociedade e nos padrões de produção, com a redução do desperdício e maior consciência dos impactos causados pelo uso dos recursos naturais. Em termos institucionais, o desenvolvimento sustentável avalia o grau de participação e controle da sociedade sobre as instituições públicas e privadas, o aparelhamento do estado para lidar com as questões ambientais, o envolvimento em acordos internacionais, o montante de investimento em proteção ao meio ambiente, ciência e tecnologia e o acesso a novas tecnologias. A dimensão institucional trata da orientação política, da capacidade e do esforço despendido pela sociedade para que sejam realizadas as mudanças necessárias a efetiva implementação deste novo paradigma de desenvolvimento. Neste novo paradigma, a palavra desenvolvimento leva em conta não apenas o crescimento da atividade econômica, mas também as melhorias sociais, institucionais e a sustentabilidade ambiental, buscando, em última análise, garantir o bem-estar da população a longo prazo, assegurando um meio ambiente saudável para as futuras gerações.</p>
<p>2004 IBGE, Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente.</p>	<p><u>Sustentabilidade ambiental</u>, conceito associado ao Desenvolvimento Sustentável, envolve a utilização racional dos recursos naturais, sob a perspectiva do longo prazo. A utilização sustentável dos recursos naturais é aquela em que os recursos naturais renováveis são usados abaixo da sua capacidade natural de reposição, e os não renováveis de forma parcimoniosa e eficiente, aumentando sua vida útil. Em termos de energia, a sustentabilidade preconiza a substituição de combustíveis fósseis e energia nuclear por fontes renováveis, como a</p>

	<p>energia solar, a eólica, das marés, da biomassa, etc. A sustentabilidade ambiental é caracterizada pela manutenção da capacidade do ambiente de prover os serviços ambientais e os recursos necessários ao desenvolvimento das sociedades humanas de forma permanente. Ver também Desenvolvimento Sustentável, Indicadores de desenvolvimento Sustentável, Serviços Ambientais, Sustentabilidade, Sustentabilidade Social.</p>
<p>2004 IBGE, Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente</p>	<p><u>Sustentabilidade social</u>, conceito associado ao Desenvolvimento Sustentável, envolve a melhoria e a manutenção do bem-estar social, encarado numa perspectiva de longo prazo. Em termos sociais, sustentabilidade significa distribuição de renda mais equânime, aumento da participação dos diferentes segmentos da sociedade na tomada de decisões, equidade entre sexos, grupos étnicos, sociais e religiosos, universalização do saneamento básico e do acesso a informação e aos serviços de saúde e educação, etc. A sustentabilidade social está associada tanto ao bem-estar material da população quanto a sua participação nas decisões coletivas. Ver também Desenvolvimento Sustentável, Indicadores de desenvolvimento Sustentável, Serviços Ambientais, Sustentabilidade, Sustentabilidade Ambiental.</p>
<p>2007, Instituto Inovação (Pereira & Lima 2008) Gomes 2014</p>	<p><u>Ecobusiness</u> é o volume de negócios que gira em torno de todas as atividades destinadas a proteger o meio ambiente.</p>
	<p><u>Econegócio</u> é o segmento de mercado que reúne produtos e serviços que se propõem solucionar problemas ambientais ou que utilizam métodos mais racionais de exploração naturais para a produção de bens e serviços.</p>
<p>2010, Afonso 2011, Michaud e Llerena 2011, Ha-Brookshire e Norum</p>	<p><u>Produto verde</u> é aquele cujo desempenho social e ambiental é significativamente melhor do que as demais ofertas convencionais ou concorrenciais.</p>
	<p><u>Produtos verdes</u> têm as mesmas funções básicas que os produtos convencionais, porém seu impacto sobre seu ciclo de vida é mitigado. Podem ser considerados bens privados afiliados às características públicas no sentido de que podem prover benefícios ao consumidor e ao meio ambiente público.</p>
	<p><u>Produtos verdes</u> ou sustentáveis, são aqueles socialmente responsáveis e ambientalmente amigáveis.</p>

Fonte: Adaptado de Braga 2004.

ANEXO II. Programação da Oficina realizada

TEMA: **OFICINA ‘OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS PARA O PANTANAL’**

LOCAL: **SEBRAE CAMPO GRANDE**

DATA: **29 de agosto de 2019**

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

08h00 **Boas vindas**

08h30 **DIÁLOGO 1**

A biodiversidade na gastronomia para o desenvolvimento socioeconômico

Ana Maria Tomazoni [Escola de Gastronomia Sabor & Saber]

Polliana Thomé [Brasil Food Safaris]

Roberto Smeraldi [Vice-presidente do Instituto Atá]

Wilson Girardi [Caimasul Pantanal]

10h **DIÁLOGO 2**

As alternativas com o gado sustentável

Marina Dobashi [Coordenadoria de Ciência e Tecnologia da Semagro]

Jorge Lara [Fazenda Pantaneira Sustentável - Embrapa Pantanal]

Leonardo de Barros [Associação Brasileira de Produtores Orgânicos - ABPO]

11h20 **Oficina de Validação - Atividades Econômicas Sustentáveis no Pantanal – quem são e onde estão?**

Cyntia Santos [Programa Corredor Azul]

12h20 **Programa Corredor Azul (Wetlands International/Mupan)**

Instituto SOS Pantanal

WWF-Brasil

Agência Movimenta Pantanal

O Programa LIDER do Sebrae

13h **Almoço Pantaneiro Gourmet [Chef Adriano Torres, Senac]**

PROGRAMAÇÃO

TARDE

14h30 **DIÁLOGO 3**

Turismo sustentável, onde está a diferença?

Ariane Janér [Global Ecotourism Network]

Christiane Caetano [SESC Pantanal]

Cristina Cuiabália [SESC Pantanal]

Geancarlo Merighi [Fundtur MS]

15h45 **Selo - por quê? & As etapas da Certificação de produtos e serviços**

Lisandro Inakake de Souza – [IMAFLORES]

16h45 **Intervalo**

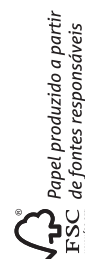
17h **Construção participativa da “Carta Movimenta Pantanal de Sustentabilidade” (com critérios, produtos e serviços) & próximos passos para atividades dos eixos de Turismo, Agronegócio e Sustentabilidade da Movimenta Pantanal**

18h30 **Encerramento**



**Wetlands International
Brasil**

Rua do Marco, 1160, Vilas Boas
CEP 79.051-191
Campo Grande - MS - Brasil
+55 67 3045 5456
corredor_azul_pantanal@mupan.org.br
corredorazulpantanal.org



Esta publicação foi realizada no âmbito do Programa Corredor Azul da Wetlands International, financiada por

